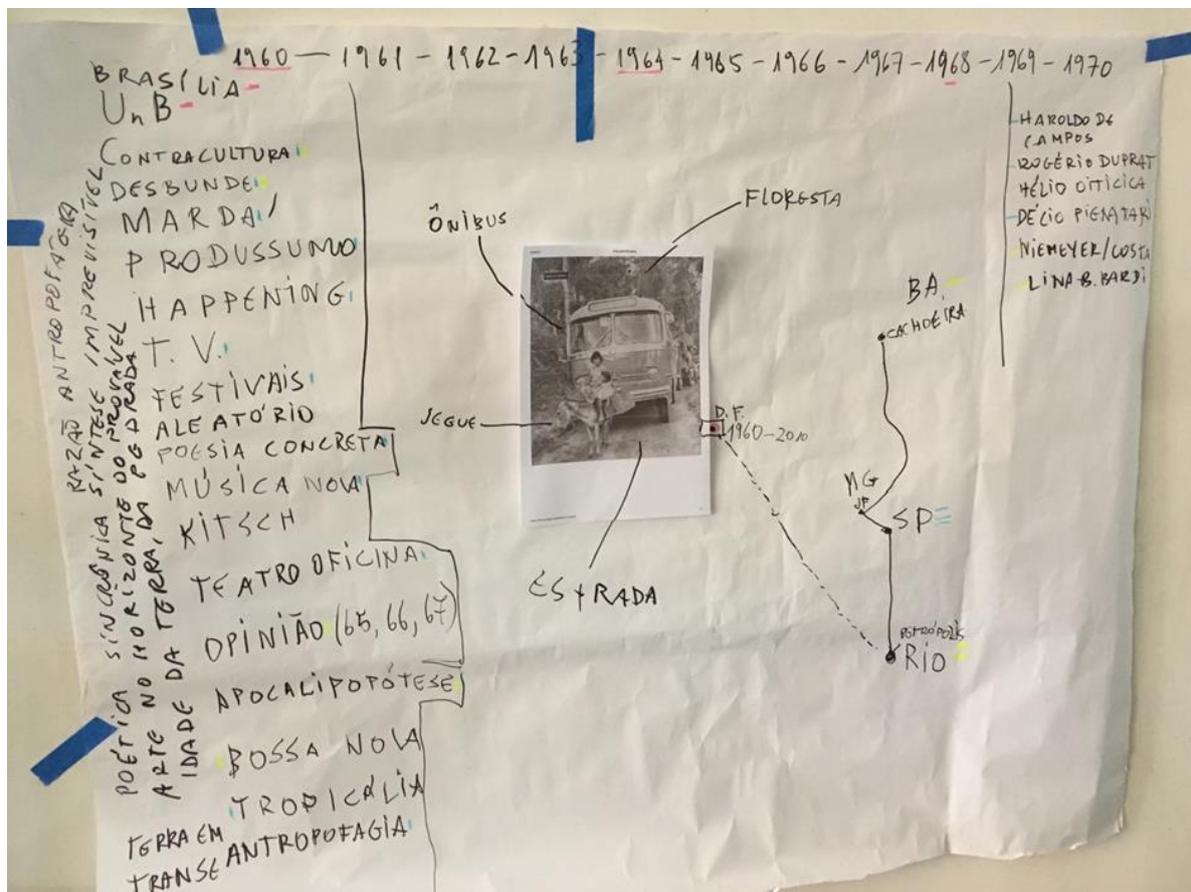


Uma cartografia, vários caminhos

Lucio Agra ¹

286



Cartografia. Foto: Acervo Pessoal

¹ Artista da performance e curador..Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Professor Adjunto no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Essa é cartografia elaborada por mim durante o curso de Antropologia da Cena no CECULT UFRB que eu e o Prof Maciej Rozalski ministramos em 2020. Descrevi nela um percurso ao mesmo tempo autobiográfico/espacial (nasci em 1960 e percorri algumas das cidades assinaladas a trabalho, como professor) e o processo de elaboração que resultou em meu livro *A síntese imprevista* (Ed. Medusa, 2022).

287

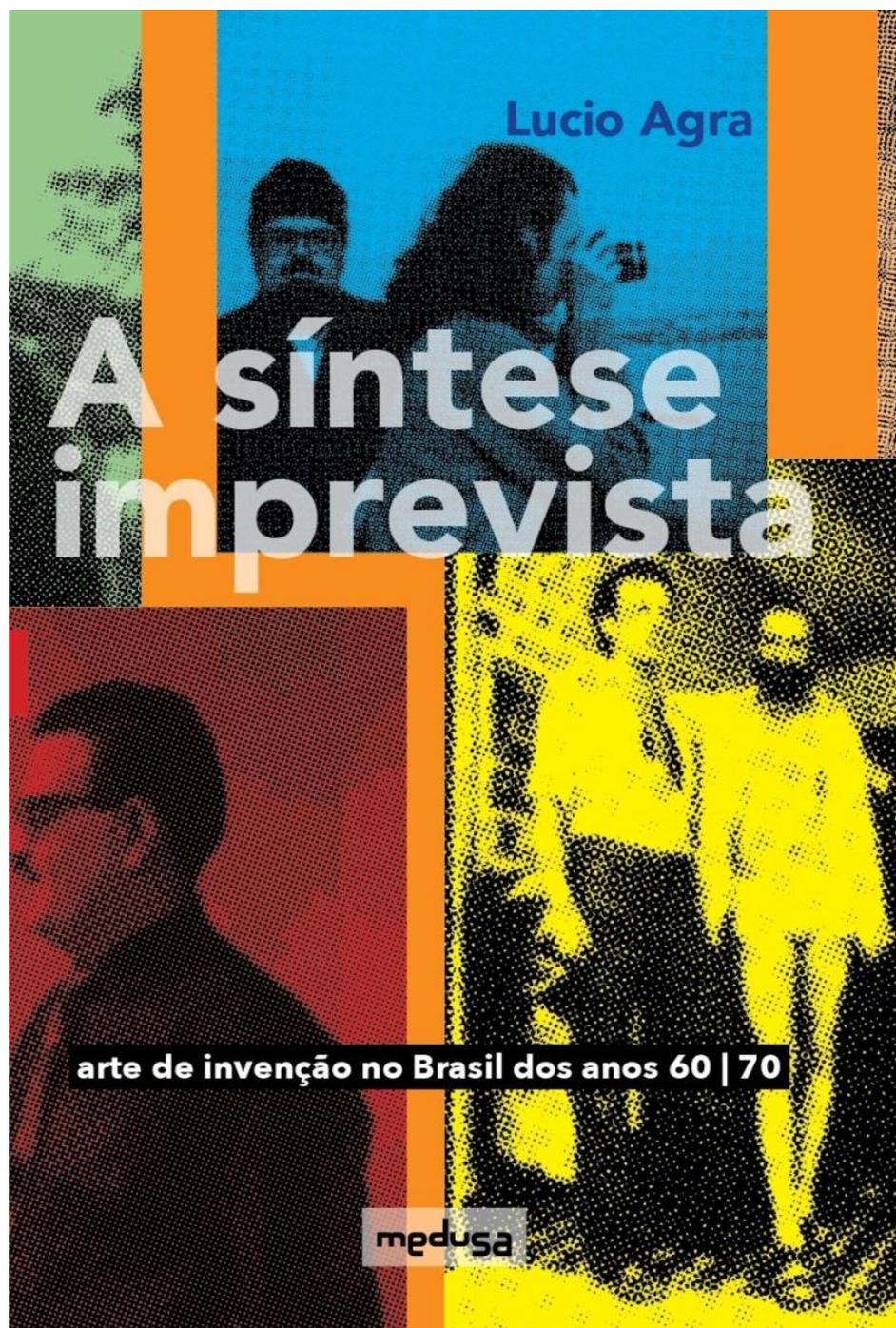


Foto: capa do livro “A síntese imprevista” – Acervo Pessoal

No centro desta cartografia está a imagem que disparou um feixe de memórias, composta por um ônibus Mercedes, num modelo que conheci bastante quando criança. No caso a foto, retirada de um texto sobre os mitos em torno da construção de Brasília (1960) continha alguns detalhes curiosos. Essa foto é da famosa “caravana da integração” que reuniu gente partindo de vários pontos do país para Brasília, a fim de participar de sua inauguração. Na foto se vê um jegue carregando uma jovem com uma criança, em flagrante contraste com o ônibus que vem atrás, em uma estrada (palavra que já se destaca) que então se abria, ou seja, o prognóstico da construção de uma futura Belém-Brasília. Também o prognóstico de um futuro brilhante que se imaginava irradiar a partir da construção da nova capital.

O livro que acabei escrevendo desejava dar conta das expectativas utópicas desse futuro radioso, a interrupção dessa utopia quando do Golpe de 1964, o período conturbado entre 1964 e 1968 e, em dezembro desse mesmo ano, o endurecimento definitivo do regime cívico-militar com o AI-5.

288

Na coluna da esquerda reúnem-se várias palavras-chave que pertencem ao campo vocabular daquele breve período em que acontecimentos culturais misturavam música, comportamento, moda, consumo, indústria cultural, teatro, artes visuais, arquitetura e vários outros elementos. Durante 4 anos e mais, durante a curta duração do Tropicalismo (quase dois anos) criaram-se algumas das referências fundamentais das artes e da cultura brasileira nos próximos 50 anos.

Na coluna da direita, os nomes-chave são de autores a partir e com os quais tento desenvolver discussões sobre esses momentos que se desenham ao longo dos dez anos enumerados na parte superior e que correspondem, também, aos 10 primeiros anos da minha vida.

Os anos 1960 viram nascer a nova capital do país, uma nova Universidade nessa nova cidade, uma nova forma de incorporar a vanguarda ao popular na assim chamada “era dos festivais”, um novo cinema e até mesmo uma nova cultura, por vezes auto-denominada contracultura. Peças chave do nosso teatro (Oficina, Arena), do nosso cinema (cinema novo,

cinema marginal, terror de terceiro mundo), da poesia (poesia concreta, experimentalismo) da Música (Música Nova, Tropicalismo, Bossa Nova) e das Artes (Apocalipopótese, Arte pública, happenings, performance) além de experimentos na convergência disso tudo com a emergente TV (Marda, Produssumo, Aleatorismo), tudo isso e muito mais gira no que Julio Medaglia chamou de caldeirão fervente da cultura brasileira, sob o signo do caminho perceptivo aberto pela filosofia da Antropofagia de Oswald de Andrade desde 1928. Nessa convergência de nomes e conceitos conhecidos e desconhecidos, as figuras de Rogério Duprat e Décio Pignatari são motores essenciais.

Ideias de Haroldo de Campos como a probabilística nas artes, a razão antropofágica, a poética sincrônica e outras são conceitos que somente compreendi muitos anos mais tarde, quando os absorvi durante minha formação (anos 80 e 90) e ainda sigo tentando compreender. Ao mesmo tempo, vivi, do ponto de vista de uma criança, os episódios que a mídia ia me permitindo observar. Pelas revistas, histórias em quadrinhos, televisão, jornais, rádio e cinema, meus sentidos recebiam de forma caótica um conjunto de informações que iriam se estruturar ao longo das décadas seguintes e que hoje se edificam já como “História”.

Esta cartografia combina, portanto, elementos da criação de um trabalho de pesquisa e da vida vivida por aquele que o elabora.

289

REFERÊNCIAS

AGRA, Lucio *A síntese imprevista - arte de invenção no Brasil dos anos 60 e 70* Curitiba, Medusa, 2022

ZACCAGNINI, Carla “*Correspondência #10*” Bienal de SP, 2020.